

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de março

Administração regeneradora no concelho.

E' tempo, agora que nos achamos plenamente despreoccupados, de lançarmos uma vista retrospectiva e fazermos ligeira recapitulação da ultima administração regeneradora durante a sua permanencia nas cadeiras do municipio.

Torna-se até inevitavel este pequeno trabalho para se aquilatar bem, com o estudo minucioso d'essa rezenha de factos, das qualidades e faculdades de trabalho dos nossos amigos politicos a quem, nos ultimos annos, foi confiada a administração municipal, que, apesar do seu caracter conservador, affoitamente pôde dizer-se das mais liberaes e proveitosas, quer sob o ponto de vista economico-administrativo propriamente dito, quer sob o de reconhecimento e respeito pelos direitos adquiridos.

Debaixo de dois aspectos temos de encarar este assumpto:—*financeiro e administrativo.*

Com effeito uma boa administração não consiste sómente em não malbaratar os redditos municipaes senão tambem, e mui principalmente, em augmentar esses redditos, avolumando-os, colhendo e chamando ao cofre municipal receitas perdidas e outras que não affectem directa e sensivelmente os municipes.

Assim o comprehendeu a vereação regeneradora.

O seu primeiro cuidado, ao relançar os olhos pelo orçamento, foi fazer o apanhamento geral da receita e da despeza e verificar se qualquer d'ellas seria respectivamente susceptivel de augmento ou diminuição. Competrada de que a receita se encontrava injustificadamente e por imperdoavel desleixo e impericia desfalcada annualmente em alguns centenaes de mil réis, procurou rehavel-os para o cofre municipal, o que, apóz muito trabalho, muita força de vontade e muita influencia politica ante

as instancias superiores, afinal conseguiu.

Referimo-nos ao reembolso do desconto de 30 por cento semestralmente feito aos juros das inscripções, averbadas anteriormente a 1891 ao hospital-misericórdia d'esta villa, na montante de 82:600\$000 réis nominaes.

Reconhecendo a vereação transacta que as administrações municipaes desde 1891 até 1902 haviam desprezado o beneficio que lhe concedia a Lei chamada de salvação publica de 26 de febreiro de 1892, devidamente regulamentada pelo decreto de 7 de abril do mesmo anno, como administradora do hospital de Ovar, procurou organizar o competente processo de habilitação e n'elle pediu o reembolso das dez annuidades que deveriam ter sido cobradas, sem embargo da sua convicção de que tal pedido não poderia ser deferido na sua totalidade por virtude das regras geraes da prescripção que necessariamente lhe haviam de ser applicadas.

Com effeito subindo o processo á Procuradoria Geral da Corôa, o respectivo magistrado, reconhecendo a legalidade da habilitação deduzida pela camara municipal de Ovar e o direito que lhe assistia como administradora do hospital d'esta villa, de haver as dez annuidades do desconto do imposto do rendimento referente ás inscripções averbadas áquelle estabelecimento de caridade anteriormente a 1891, opinou todavia que as primeiras cinco se achavam prescriptas e que o deferimento deveria restringir-se ás restantes.

Assim succedeu. O Ministro do Reino, conselheiro Hintze Ribeiro, conformando-se com a indicação da Procuradoria Geral da Corôa, por seu despacho julgou habilitada a camara d'Ovar para de futuro, cumpridas as formalidades legaes, receber a importancia das deducções que montam a 743\$400 réis e ordenou que o processo dêsse entrada no Ministerio da Fazenda para serem processadas as guias de pagamento referentes aos ultimos annos decorridos de julho de 1898 a 1902, caso as verbas constantes dos respectivos orça-

mentos se não achassem esgotadas. Infelizmente sómente se conseguiu o pagamento dos tres ultimos annos economicos, visto nos orçamentos de 1898 a 1899 e 1899 a 1900 se acharem esgotadas as competentes verbas.

Deu comtudo entrada no cofre municipal a quantia de 1:668\$960 réis e ficou a camara de Ovar habilitada, d'essa epocha em diante, a receber, consoante tem recebido, pelo Ministerio da Fazenda a quantia de 743\$400 réis que ficou constituindo receita permanente do municipio, devido ao zelo da vereação regeneradora que então se encontrava á testa da administração municipal.

Quando outros muitos actos não houvesse praticado a gerencia dos nossos amigos politicos para lhe dar jús á consideração publica, este de per si, attenta a sua importancia para o augmento permanente das receitas concelhias, seria bastante para a mesma, bem mereceu do publico que lhe confiou o seu mandato administrativo.

Não queda, porém, aqui a melhoria das finanças municipaes. Outras medidas foram postas em prática, attinentes ao seu avolumamento. Assim, á semelhança do que em outros concelhos da beira-mar se praticava, resolveu a camara regeneradora pôr em arrematação os *apanhadiços* da costa do Fura touro por pavidade de razão do que, ha muito, se vinha fazendo quanto aos apanhadiços do caes da Ribeira, do Carregal, da Feira dos 11 e dos 12, do Puchadouro e outros.

A arrematação d'aquelles apanhadiços produziu no anno de 1904 a quantia de 52\$000 réis e tudo levava a crêr que se duplicaria nos annos seguintes, conseguindo-se uma nova fonte de receita, embora não mui avultada, mas permanente.

A actual vereação entendeu dever prescindir d'este rendimento por motivos que serão objecto de considerações que successivamente iremos fazendo sem retaliações nem diatribes e no intuito unicamente de pugnarmos pela mais sobria, solida e menos gravosa administração.

Outra fonte de receita realisada pela gerencia transacta foi a

resultante do aforamento dos maninhos de S. Silvestre, facto administrativo que teve o duplo fim de apurar como receita annual para o municipio a quantia de 32\$410 réis e de rehaver para a camara uma enorme gleba de terreno de que se havia apoderado indevidamente e em tempos idos um menos escrupuloso visinho dos mesmos maninhos, legalizando por meio do aforamento essa illgal e abusiva aquisição.

Quando a camara aforou estes maninhos, julgavam-se com direito a elles as Juntas de Parochia de Ovar e S. Vicente, quando afinal elles desde sempre estiveram no dominio e posse do municipio, que, sobre os mesmos, desde tempos que excedem a memoria dos vivos, exercia actos de posse e dominio.

Não se reduziu a estas medidas a iniciativa da camara transacta no intuito de elevar as receitas municipaes. Mais, muitissimo mais trabalhou n'esse sentido. E assim deliberou organizar o processo e chegou a designar dia para o aforamento de diversas glebas da antiga matta municipal, para cujo fim conseguira a competente auctorisação da estação tutelar. Infelizmente a promulgação da lei sobre o regimen florestal veio collocar esses terrenos sob a sua alçada e pelo Ministerio do Reino, á requisição do das Obras Publicas, foi telegraphicamente intimada a camara para sustar com as arrematações.

Denodado, embora improficuo, foi o trabalho da camara para conseguir a permissão d'essa medida que tanto contribuiria, sem gravame de especie alguma, para o avolumamento das receitas ordinarias do municipio.

Uma esperanza ainda luziu quando em novembro de 1903, após a entrada no Ministerio das Obras Publicas da planta levantada, e do relatorio feito pelo distincto engenheiro silvicultor, Antonio Mendes de Almeida, foi chamado a Lisboa pelo então Ministro das Obras Publicas—Conde de Paçõ Vieira—o presidente da vereação, afim de assistir á sessão do Conselho Superior de Agricultura onde tal assumpto deveria ser ventilado e ponderado.

N'essa sessão chegou a assenar-se, com acquiescencia do mesmo presidente, que todo o terreno constante da planta presente e levantada pelo sobredito engenheiro, desde os limites de Esmoriz até Ovar, fosse submettido ao regimen florestal, convidando o governo, em seguida á publicação do competente decreto, a camara d'Ovar e as Juntas de parochia de Cortegaça e Esmoriz a determinar-se e pronunciar-se pela acceitação d'esse regimen de carta propria, em todas ou em parte das áreas sob o seu dominio. A camara de Ovar exceptuaria as dunas cuja plantação ficaria a cargo do governo, e acceitaria todo o terreno outr'ora povoado pela matta municipal, declarando que a sujeição do regimen seria feita por meio do processo de aforamento d'essa área, dividida em glebas, as quaes seriam arrematadas com a expressa clausula de plantações ou sementeiras n'ellas a fazer por parte dos arrematantes no praso de um anno.

Esse decreto, que chegou a ser elaborado n'aquella sessão e que deveria ser levado á assignatura régia em fins de novembro de 1903, levantou algumas duvidas sobre a sua inteira legalidade quando, em sessão immediata, teve segunda leitura e não chegou a ser assignado, permanecendo até agora tudo no mesmo pé, não obstante os reiterados esforços empregados ante o titular das Obras Publicas pelo ex-presidente do municipio.

Gorou-se pois essa iniciativa que originaria receita ordinaria da camara n'um montante annual de dois contos de réis, mas nem por isso pôde deixar de se louvar o desejo e o trabalho conjugados dos seus dirigentes para levar a effeito essa medida de alto alcance financeiro para o municipio.

Ainda a camara regeneradora, animada sempre da ideia, que voluntariamente abraçára, de fazer boa e ecletica administração, elaborou, approvou e conseguiu a sanção, com acquiescencia dos maiores contribuintes d'este concelho, de uma postura tributaria sobre descarga de barcos e baterias extranhas ao concelho que pela ria viessem trazer ou descarregar artigos destinados ao commercio, industria e agricultura, consoante a fórmula regulamentada n'essa mesma postura.

Posta em hasta publica a cobrança d'esse imposto em 24 de abril do anno transacto, para entrar em vigencia no primeiro de maio, produziu ella a já seductora e avultada quantia de 627\$900 réis em dois quadrimestres, o que equivale a dizer que o seu producto annual daria a média de um conto de réis, numero redondo.

E' para notar que esta fonte de receita, que se tornaria perenne, em nada aggravaria os municipios e seria a lei compensadora

do que succede aos barcos do nosso concelho quando, a concelhos extranhos, se vão aproveitar dos seus caes e portos de carga e descarga.

Demais, tudo fazia presumir que o seu producto montaria a muito mais elevada cifra nos annos immediatos.

Gorou tambem esta medida quaõ equitativa como justa e benéfica, mercê de um conjuncto de circumstancias que desinteressaram os elementos officiaes da sua execução por discordarem da sua oportunidade.

Claro está que n'estes termos a camara, não podendo dar o necessario apoio aos arrematantes para a cobrança do imposto; e dependendo, *ipso facto*, grave risco as suas pessoas, pois sabido é de todos que, ao pôr-se em execução qualquer medida tributaria, se levanta natural opposição por parte dos vizados, opposição que, como no caso sujeito, vingará sempre que a camara, por falta de elementos, não forneça a força indispensavel aos seus sobrogados, teve que revogar d'accordo com os interessados os respectivos contractos.

Algumas outras medidas attinentes á elevação das receitas municipaes projectava a camara como fossem — a regulamentação das covagens no cemiterio aproveitando as competentes receitas e estabelecendo ordenado a um serventuario; — e a do abatimento no matadouro do gado bobino, lanigero, etc., o qual tornaria obrigatorio.

Alguns trabalhos foram encetados n'este sentido, não podendo comtudo sido levados a cabo mercê da escassez de tempo de que dispuzeram os nossos amigos.

Tal foi, a passos largos, a acção financeira da vereação regeneradora no triennio da sua gerencia.

Aos meus amigos conhecidos e desconhecidos

Quando uma verdade caíndo no meio dos homens vem por sua natureza e proposito guerrear intresses e preconceitos de educação, não falta quem o censure, e quem lhe chame:—Mentira.

E' um facto constantemente renovado e que não impede que a verdade apareça e que o verdadeiro fique.

Foi o que se deu comigo, e deuse exatamente como eu previra: conscienciosamente e senhor do que viria não hesitei, como nunca hesito, em proclamar a justiça—alto, clara, e categoricamente.

Punham em duvida uma afirmação bem meditada, e de bem simples comprehensão, negavam-na, e isto pelo motivo acima exposto, podia calar-me, mas entendia conveniente falar direito e por forma a destruir incertezas.

Foi o que fiz n'um longo artigo inserto, por dificuldades de espaço, em dois numeros de «A Discussão.»

Hoje, passados alguns dias, releio

o que escrevi sem vaidades de escriptor e sem parcialismo de seita,—releio-o animado tão só do modesto proposito de não enganar, nem me enganar a mim proprio, e constato, confirmo aquilo que me safa da pena sincero e sentido.

E dou-me por satisfeito: —nenhum argumento, sofiama, ou cavilosa arteirice conseguirá mudar o que então escrevi; não porque fosse eu a escrevel-o mas por que sendo um Facto de observação directa e facil é por isso mesmo megavel.

Qualquer sêr pensante, animado de um são espirito critico o verificará sem esforço; qualquer consciencia consultada no seu desassombro de juiz insubornavel responderá tambem sem custo e sem hesitação: «E' verdadeiro, o que ele escreveu.»

Pode-se argumentar, discutir, negar, contraprovar mesmo; mas para quê perder mais tempo defendendo-o, se o que se disse é de per si proprio indestructivel — porque é exato.

Nem era mesmo intuito meu discutir. Nem discuti. Foi um apelo; uma lição dos factos, não minha, como erradamente se julgou. Veio tarde de mais ou encontrou mais egoismo que boa fé, mais hipocrisia que inocencia,—por isso se perdeu, e só despertou rancores.

Não discuto, seria dar foros de cidade ao que só mereceu esquecimento.

O que venho agora corroborar é que escrevi a verdade, patente e nitida n'esses dois numeros de «A Discussão»; qualquer de vós, lendo-os, tem sem custo o seu juizo formado;—é uma verdade natural, simples e acessivel a todos; portanto de todos comprehensivel sem caracer de posteriores explanações.

E é isso o que unicamente me importa.

Abrir questões para divertimento dos que estão de palanque e para a exploração da canalhice, transmutar talvez a tribuna em mercado de regateiras; berrar, injuriar, sem necso e infantilmente,—valeria a pena meus amigos?

Nã! Não valia a pena.

Ficamos pois onde estamos, com a satisfação de ter cumprido um dever obrigatorio, e de o ter dignamente cumprido:—com serenidade, equidade, e tolerancia.

Ficamos pois onde estamos, com a certeza de uma victoria que não procurámos, nem desejámos, que não nos envaidece; mas de que rejubilamos sinceramente pelo que estabelece e proclama lucida e decisivamente.

Ficamos pois, indiferentes e ceticos a certas ambições que já nutrimos n'outro tempo abençoado, ambições que hoje nos fazem apenas um conformado e razoavel sorriso de altivez: mas sempre prontos, hoje, amanhã, toda a vida, á luta pela verdade e pela justiça ainda que com desgosto, sacrificio ou malquerenças que não nos importam, nem nos demovem do agro e bem amado caminho.

Resta-nos, terminando, agradecer ao ex.^{mo} director d'este semario a independencia e hombridade que o fez aceitar um artigo de todo em todo contrario ás suas pessoas opiniões, e á bandeira conservadora em que o jornal milita e tem militado sempre.

E mais o agradecemos por saber de experiencia diaria as difficuldades e desvantagens de ser justo n'um meio como este nosso, onde tudo em geral é arbitrariedade e intriga,—sobretudo quando se trata de coisas tidas por necessarias e sacras.

Por isso, pois, mais justamente

gratos nos confessamos e melhor o devemos sentir.

Ovar, 10 de março de 1905.

Antonio Valente.

NOTICIARIO

Procissão de Cinza

E' no proximo domingo, 19 do corrente, que n'esta villa tem logar a grandiosa procissão de Cinza, da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

O respectivo definitorio está evidando todos os esforços para imprimir ao cortejo religioso grande imponencia, o qual sabirá da egreja matriz pelas 3 horas da tarde, percorrendo o itinerario do costume.

Como é sabido, esta procissão goza de grande fama no paiz, e por isso é esperada aqui affluencia numerosa de forasteiros, especialmente d'este districto e do Porto, attento o bom meio de transporte nos tramways.

A meza da ordem espera que todos os irmãos se encorporem no prestito, afim de lhe dar maior luzimento.

Recolhida a procissão, ha sermão por um reputado orador e abrilhantará aquella a banda Boa-União, que durante o trajecto tocará varias marchas funebres.

Consta-nos, que este anno, ao prestito religioso dará maior luzimento um numeroso grupo de meninas que, com um riquissimo estandarte e vestidas de branco, levarão o magnifico andor da Immaculada Conceição.

Tudo emfim, concorrerá para que a procissão de Cinza continue gosando a justa fama que, ha annos, a vem recommendando aos forasteiros.

Fallecimentos

Na sua casa da rua do Sobreiro, falleceu no domingo passado, a mãe do bemquisto sacerdote snr. padre Francisco Pedroso Lopes Vinga.

Seu funeral effectuou-se na terça-feira de manhã, sendo numerosamente concorrido.

Tambem se finou no mesmo dia, após alguns mezes de soffimento, o snr. Antonio David Redes, armador d'esta villa.

O sahimento funebre do desventurado rapaz, a que assistiram o corpo activo dos bombeiros voluntarios, de cuja corporação era socio auxiliar, e a banda *Ovarense*, de que fez parte, realisou-se no dia immediato á noite.

A's familias dos extinctos, especialmente ao rev. Vinga, os nossos sentidos pezames.

Praticas quaresmaes

Hoje, pelas 3 horas da tarde, tem logar na egreja matriz o primeiro sermão doutrinario dos domingos da quaresma, denominados *solteiros*, a expensas do legado do fallecido parochio rev. Manoel Camossa. Assiste a orchestra *Boa União*.

Tambem na proxima sexta-feira se realisa pelas 3 horas da tarde, na capella da Senhora da Graça, a primeira pratica da serie que a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco costuma fazer em eguaes dias da quaresma.

Ao que nos consta, estas ultimas praticas estão a cargo do abbade

de Lamas, orador já entre nós muito conhecido.

Jubileu das Quarenta Horas

Foram muito concorridas de fieis as solemnidades das *Quarenta Horas* que no domingo, segunda e terça-feira passada se effectuaram na igreja matriz, a expensas da Associação do Coração de Jesus.

Posse

No dia 4 do corrente, vespera do domingo gordo, á notinha, tomou posse de administrador d'este concelho, o snr. dr. José Ferreira Marcellino, que para aquelle cargo fôra nomeado interinamente por alvará do governador civil.

No final do acto queimaram-se duas duzias de foguetes.

Carnaval

O que foi este anno o Carnaval nas ruas de Ovar? Tão esfarrapado, tão estúpido e semsaborão, ha muito que se não vê assim. Uma ou outra mascara exhibida aqui e além sem chiste nenhum, uma contradança das do tempo do arroz de quinze e as travessuras e algararra da garotada é que fizeram as honras d'esses dias.

Se não fosse o espectáculo de domingo á noite no theatro, o Carnaval não deixaria saudades a ninguém. Alli sim, alli anda o velho tobião, encadernado n'uma vestimenta mais distincta, congegundo fazer divertir algumas dezenas de pessoas. A parte as peças que foram á scena, que fizeram rir a bom rir, nos intervallos houve um grande tirofio de serpentinas, confetti, etc., o que tudo concorreu para se passar uma noite bem e alegremente.

Quanto ao resto, *in pace*. Felizmente não houve nota alguma discordante nos dias do entrudo. No theatro, apesar de toda a folia, reinou sempre a maior ordem, o que registamos com prazer.

Agostinho Meneres

Este nosso preclaro amigo deve chegar a Lisboa na proxima semana, de regresso do Rio de Janeiro. Agostinho Meneres, socio da fabrica de conservas alimenticias *A Varina* partira em setembro passado para os Estados Unidos do Brazil em viagem de propaganda dos productos da sua acreditada fabrica, sendo, ao que nos consta, acolhido pelo commercio das diversas praças brasileiras, aonde é de sobra conhecido, com verdadeira amizade e muitissimo prazer, recebendo dos seus numerosos amigos grande numero de encomendas de generos alimenticios em conserva.

Registamos com elevado contentamento o regresso de Agostinho Meneres ao seio da familia e dos amigos e folgamos que a sua saude lhe dê ensejo a novos empreendimentos no Paiz e nas terras de Santa Cruz, aonde a sua sympathica individualidade é assáz considerada.

Espectaculo

No espectáculo que hoje dá a companhia dramatica que está trabalhando no nosso theatro, sobe á scena a apreciada operetta em tres actos *Os Sinos de Corneville*.

Como a peça tem grande valor e se espera um desempenho condi-

gno, é de prevêr que haja enchente. Preços e horas do costume.

Notas a lapis

Estiveram na semana finda n'esta villa o nosso amigo José Barbosa de Quadros e sua ex.^{ma} irmã, D. Barbara Barbosa de Quadros.

ARTE CULINARIA

X

Sauce Mayonnaise.—Põe-se n'uma molheira 2 gemmas d'ovo frescas, pimenta, sal e um pouco de vinagre branco, e, depois de se misturar bem, junta-se azeite fino, sem mau sabor, deitando-o pouco a pouco emquanto se mistura o contheudo e mexe-se o molho com uma colher de pau.

Póde-se juntar um pouco de salsa, cortada em bocados, na mesma occasião em que se deitam as gemmas d'ovo. E' preciso que este molho seja muito consistente. Este molho é proprio para se servir com peixe, carne, e aves domesticas frias.

XI

Entre-côte de boeuf à la Bordelaise.—Bate-se uma tira de carne de lombo de vacca até que fique bem tenra, tempera-se com sal e pimenta, assa-se na grelha a fogo lento durante 20 a 30 minutos, segundo a espessura da carne, põe-se em seguida esta carne n'um prato ligeiramente aquecido e deita-se por cima chalotas picadas muito miudo, regadas antes com tutano de boi bem derretido. Serve-se muito quente.

XII

Crème aux amandes.—Deita-se 50 grammas d'amendoas doces em agua a ferver, tira-se-lhes a pelle, pisam-se bem e junta-se-lhes tambem cinco amendoas amargas igualmente bem pisadas. Fervem-se com leite, assucar e casca de limão devidamente raspada, junta-se 5 gemmas d'ovo bem frescas e passa-se em seguida este crême por um coador muito fino. O leite não deve estar a ferver quando se deitam as gemmas d'ovo.

Faz se coser em seguida, durante 5 ou 10 minutos a fogo muito lento e serve-se quasi frio n'um prato proprio para crêne em faiança decorado ou em metal prateado.

L. Biermann,

Director tecnico da fabrica de conservas alimenticias «A VARINA»—Ovar.

Secção Litteraria

PROTESTO

Creança!... Ha muito, ha muito que encontrei, O que pedes chorosa, o que sonhaste N'uma hora de dôr.
Creança!... Ha muito, ha muito que eu te digo: «Eis-me aqui a teus pés... eis-me eu te sigo. Eu dou-te meu amor...»

Porque hesitas então?... Porque descrente Crês que no mundo não existe um ente, Que te ame com ardôr?
Tu não crês na paixão effervescente Que sinto no meu peito loucamente, Por ti, querida flôr?

Entretanto, os meus votos são discretos, Só respiram verdade... meus affectos Só respiram candôr.
Dá-me o braço, o caminho está juncado De pétalas de flôres... perfumado... —Eu dou-te o meu amor!

S.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 3 de março de 1905

Retardada

No dia 21 do preterito mez de fevereiro chegou a esta freguezia, vindo do Pará, Antonio José Rodrigues Braga, filho do nosso amigo Nicolau Braga. O adeantamento da terrível tuberculose de que o pobre moço se achava affectado, vicimou o no dia 26 por uma hora da tarde, tendo tido logar o seu funeral no dia 27, com a assistencia de numerosos amigos da familia enlutada.

Contava apenas 20 primaveras incompletas.

Sobre o ataúde foram collocadas duas corôas, uma de lilazes e rozas de chá, com a seguinte dedicatória: «Eterna recordação de sua irmã M. J. R. B. e de seu cunhado J. M. Marques Pereira» e outra de lilazes e azules com a seguinte dedicatória: «Ultima saudade de seu irmão Delfim e esposa».

Que descance em paz.

Como prometti na minha ultima, dar informações do que se passasse na sessão da nossa Junta de Parochia, cá estou rente a contar-lhe a veracidade dos factos.

E' aqui costume, de tempos immemoriaes fazerem-se, como fez o rev. parochio no anno findo as novenas ao menino Jesus. Como em toda a parte é costume fazerem-se offertas ao menino, que depois são vendidas em leilão e o seu producto, aqui era sempre entregue ao rev. parochio, porém no ultimo anno constituiu-se uma commissão de reparigas que com a devida auctorisação organisaram um presepio, afim de abrilhantar mais as festas ao Deus-Menino, tendo no final o rev. parochio cedido a essa commissão o producto das offerendas feitas, para ajuda das despezas que haviam feito, mas vae senão quando o senhor regedor cá da terra ensina o sabio vogal Antonio Lourenço de Pinho Junior, a fazer um longo discurso na sessão incitando o rev. parochio á restituição do producto das offertas feitas ao Deus-Menino, para entrar no cofre da Junta.

Feito que foi o alludido discurso o digno parochio sem ser necessario calçar luva e lançar mão do Bisturi, dá-lhe uma refrega, fazendo constatar na acta, para conhecimento dos vindouros, da qual a rigidez de character do snr. vogal Pinho, que por fim metteu a lingua no bucho.

Agora que foram apresentadas as contas da gerencia do anno findo, quer o snr. Veiga inventar irregularidades nas mesmas contas e para isso tem procurado recrutar a maioria da Junta, o que ainda não lhe foi possivel, pois que os snrs. vogal Silva de Mattos e Antão Pereira, conservam-se unidos ao lado do rev. parochio e o sabio Lourenço de Pinho e o snr. Fonseca ao lado do regedor Veiga, não se cansando este de lhes mostrar e ensinar a cartilha, como outro mestre escola do a b c.

Sei que o espaço de que podem dispôr é pouco e por isso até á semana.

A. L.

Annuncios

Agradecimento e despedida

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os cavalheiros

que me cumprimentaram, durante a minha curta estada em Ovar, e ainda a subida honra que me deram em assistir á minha posse da administração d'este concelho, agradeço-lhes por esta fórma as suas atenções, fazendo-lhes ao mesmo tempo os mais sinceros protestos do meu muito reconhecimento.

E não me sendo egialmente consentido, pelo pouquissimo tempo de que disponho, o despedir-me pessoalmente de todos os mesmos cavalheiros, peço-lhes que me consentam este meio de que disponho para o fazer.

Ovar, 10 de março de 1905.

Francisco Pinto.

Terra lavradia

Vende-se uma terra lavradia na Silvella, com agua de rega e praia. Trata-se com Francisco A gueda.

Terra lavradia

Vende-se uma terra lavradia no sitio da «Fragateira», do Salgueiral de Cima; tem dois alqueires de semeadura. N'esta redacção se diz.

Venda de predio

Vende-se a propriedade que foi do Bandeira, composta de terra lavradia com poço e engenho e casa d'este, sita no Brejo, d'esta villa.

Para tratar com Eduardo Ferraz.

Professor de musica

Luiz Augusto de Lima, lecciona piano pelo curso do conservatorio, canto pela escola italiana, violino e violoncello por qualquer escola allemã, etc.

Quando o queirem, vae a casa dos discipulos.

Largo de S. Pedro — OVAR.

CASA

Vende-se uma magnifica casa-chalet nova, de boa construção, com excellentes divisões interiores e n'um dos melhores locais d'esta villa, podendo ser examinada.

A tratar na mesma, á rua das Figueiras, (em frente á capella de S. Lourenço) ou com o mestre d'obras o snr. Manoel Francisco.

ATTENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHA	P.	Ch.	Ch.	Tramway
	12,32	2,16	—	Correio
	4,35	5,58	6,45	Tramway
	7,7	8,53	9,49	Tramway
	10,9	11,57	—	Mixto
	11	12,32	1,32	
TARDE	1,55	3,50	4,41	Mixto
	4,20	—	5,40	Rapido
	4,32	6,36	—	Tramway
	6,7	7,19	8,14	Tramway
	7,55	9,10	9,53	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHA	P.	P.	Ch.	Tramway
	3,35	4,53	6,38	Correio
	5,18	5,57	7,20	Tramway
	—	7,30	9,16	Mixto
	9	9,50	11,34	Tramway
	10,15	11,14	1,2	
TARDE	—	2,25	4,13	Tramway
	4,46	5,53	7,47	Tramway
	—	7,6	8,51	Tramway
	9,19	—	10,40	Rapido
	8,49	10,13	12,14	Correio

Antiga Casa Bertrand DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75
—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO
Com numerosas gravuras
Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanais de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanais de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CREENÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

A empreza offerece, por
brinde, uma photographia do
proprio assignante ou de pes-
soa de sua familia em grande
formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

DE
PORTUGAL E COLONIAS
PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descricao popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-
rosas gravuras e cui-
dadosamente revista e
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

C da fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 450 réis

LIVRARIA AILALUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. 1 vol. br. 500. enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstol,
200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis